

CAMPUS: Alaor Queiroz de Araújo – Goiabeiras – Vitória					
CURSO: ARTES VISUAIS					
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Departamento de Artes Visuais					
IDENTIFICAÇÃO: Processo de Criação					
CÓDIGO:	DISCIPLINA OU ESTÁGIO:				PERÍODO:
EAD12632	DISCIPLINA				2017/1
OBRIGATÓRIA (X)	REQUISITOS:				
OPTATIVA ()	Não possui pré-requisto				
CRÉDITOS:	CH TOTAL:	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
03	60 HORAS	TEÓRICA	EXERCÍCIO	LABORATÓRIO	OUTRA
		45	15	-	-
NUMERO MAXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 30					

EMENTA:

Os estudos sobre os processos de criação compreendidos em sua complexidade e diversidade de manifestações. A discussão sobre os processos criativos, como complexas redes em permanente construção que envolve a intricada relação produtos e processos; práticas e saberes da mente criadora em ação. Busca também em tempos de ciberespaço compreender as mediações entre materialidade e virtualidade no processo de criação.

OBJETIVOS:

- A) Estudar e compreender a dinâmica do processo de criação, a partir da vivência e conceituação sobre as diversas nuances dos estudos da criação.
- B) Conhecer as teorias fundamentais para o estudo dos processos criativos nas artes e em outras áreas de produção humana;
- C) Instrumentalizar o professor de educação básica a trabalhar e analisar etapas do processo criativo em espaços formais e informais de ensino;
- D) Estabelecer uma rede interativa entre a prática docente na educação básica por meio da compreensão do fazer artístico e da pesquisa que antecedem a obra, ou o trabalho apresentado.
- E) Consolidar as práticas ligadas à criação ou à sua veiculação a partir dos seus modos de produção.
- F) Organizar e analisar dossiês de documentos de processo de artistas e produtores em geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 - CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO

- 1) percepção
- 2) o olhar em construção
- 3) principais conceitos e correntes do processo de criação
- 4) Exercício prático: o corpo como escrita, experiência sensorial com a palavra e o corpo



Unidade 2 - O PROCESSO CRIATIVO COMO MÉTODO

- 5) Antecedentese principais abordagens: da classificação e do estudo da forma;
- 6) O método iconográfico: processo de criação como signo
- 7) Exercício prático: Conceito de Beleza no processo criativo Concurso do Bolo mais Feio.
- 8) A crítica genética: o processo de criação como método
- 9) Acaso e criação artística: o lugar do percurso e do imprevisto na elaboração da obra;
- 10) Materialidade dos suportes e meios e seu impacto no processo criativo

Unidade 3 – ARQUIVOS DO PROCESSO: o papel dos centros de guarda e conservações de documentos e arquivos do processo de criação.

- 11) Arquivos de Cientistas: políticas arquivísticas de documentos de artistas e cientistas: criando bancos de dados.
- 12) Exercício prático: mapas sensoriais e percepção ambiental na aula de artes;
- 13) Estudo sobre processos criativos de artistas: mapeamento e investigação
- 14) Digitalização de arquivos e documentos: estratégias de acervo local

Unidade 4 -O PROCESSO DE CRIAÇÃO E SUAS MEDIAÇÕES COM O ENSINO DAS ARTES

- 15) Uma mudança de foco: o olhar redirecionado para o processo
- 16) O processo e sua interface com as ações educativas formais e informais;
- 17) Do processo ao processo na sala de aula: reflexões sobre a prática pedagógica de ensino da arte:
- 18) O processo contínuo das ações culturais em espaços não-formais de educação;
- 19) Seminário final de avaliação: apresentação das análises documentais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas serão ministradas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, consistindo em aulas gravadas e em videoconferências que auxiliarão as aulas presenciais no encontro semanal no Polo. As atividades de fixação de conteúdo estão presentes tanto no AVA quanto na atividade no Polo, junto ao tutor presencial, assim como em atividades de campo para exercícios e coleta de dados dos trabalhos investigativos propostos. Serão feitas leituras originarias do Livro Texto, assim como de leituras complementares disponíveis no AVA.

De modo geral, a metodologia aplicada às disciplinas dos cursos EaD/UFES visa a estimular o aluno aprendente à inserção nos saberes a elas comuns e assim se materializa: os materiais didáticos são produzidos ou selecionados pelos professores e dispostos nos AVAs das disciplinas aos estudantes, acompanhados de um Mapa de Atividade, que apresenta os objetivos, descreve, regula e orienta o estudante passo a passo quanto ao processo de integralização da disciplina; os estudantes conhecem o material didático, assistem às exposições acerca dos conteúdos feitas pelos professores em quantas webconferências forem



previstas; socializam os saberes com os pares nos encontros presenciais nos polos e nos ambientes virtuais de aprendizagens, por meio dos recursos didáticos e midiáticos lá disponíveis. Havendo dúvidas sobre os conteúdos estudados, elas são apresentadas aos tutores, presencial ou virtualmente, que devem dirimi-las. Persistindo as dúvidas, os tutores estabelecem interfaces com os professores, dando ao aluno *feedback* imediatamente. Os professores visitam os estudantes nos polos, com vistas a mais bem integrá-los às especificidades e aos saberes das disciplinas sob suas responsabilidades e ao Curso que integralizam.

RECURSOS DE ENSINO:

RECURSOS DE ENSINO: Material didático selecionado pelo professor da disciplina; artigos científicos, livros, revistas e imagens impressos ou digitais; filmes, animação e audiovisuais diversos, laboratórios de informáticas dos polos, aparelhos receptores de dados móveis; internet; vídeo-aulas e webconferências; plataforma que hospeda os AVAs dos cursos, cujo uso propicia, dentre outras possibilidades, a criação e gerenciamento de grupos de estudo; criação de fóruns; de perfis de usuários e/ou de grupos configuráveis; de *chat*, de bibliotecas virtuais, para disponibilização de material de estudo ou entrega de trabalhos; de quadro de avisos; de trocas de mensagens, de correspondência individual ou para grupos etc.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Entendemos avaliação como um processo contínuo e híbrido. A avaliação das disciplinas dos cursos EaD/UFES constitui-se num dos elementos importantes do processo ensino-aprendizagem; atende às prescrições legais e o resultado dos exames presenciais prevalece sobre as demais formas de avaliação; é concebida como componente do processo de ensino, que visa, por meio da verificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e daí orientar as decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

A avaliação possui critérios claros e visa a orientar e a mais bem qualificar o processo de aprendizado dos estudantes; imprime significado aos conteúdos e promove aprendizagem significativa; compõe-se de provas escritas, atividades *on-line*, seminários, exercícios, produção de textos escritos crítico-reflexiva sobre recortes temáticos dos conteúdos; é elaborada com enunciados claros e possui grau de dificuldade equilibrado.

Assim, cada etapa de trabalho será debatida e revisada de acordo com o desenvolvimento do grupo; a avaliação seguirá procedimentos previstos para o ensino mediado pela plataforma virtual de aprendizagem, sendo que algumas atividades deverão ser enviadas para o professor especialista que efetuará, juntamente com os tutores a distância e presencial, a avaliação.

De modo específico, estarão presentes os seguintes itens na avaliação:

- Avaliação NÍVEL I (peso na disciplina: 49%) assim distribuídos:
 - Atividades presenciais:
 - Participação e presença nas atividades práticas propostas no polo;
 - Entrega de atividades no decorrer da disciplina.
 - Atividades a distância



- Leituras, pesquisas, participação no fórum com inserção efetiva de tópicos e debates:
- Postagens de tarefas na plataforma;
- Participação e presença no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Avaliação NÍVEL II (peso na disciplina: 51%)
 - Apresentação no polo e postagem do projeto final (a partir das atividades de análise dos dossiês genéticos desenvolvidos).

Critérios gerais:

- Nível I (49%) + Nível II (51%) = Média da Disciplina (100%)
- Para aprovação na disciplina o aluno deve obter nota igual ou superior a 70% no Nível I e no Nível II.
- A média de 70% deve ser obtida em ambos os níveis.
- O aluno que obtiver média inferior a 70% em um dos níveis, ou em ambos, deverá fazer uma prova final.

Para o aluno que fizer prova final a nota final da disciplina é dada por média simples entre a Média da Disciplina e a Nota da Prova Final, sendo que, para obter aprovação, o aluno deve aferir no mínimo 50% de média final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1 CIRILO, José. RODRIGUES, Regina. **Processo de criação**: reflexões sobre a gênese na arte. Vitória, Es: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.
- 2 CIRILLO, José; GRANDO, Ângela; (Org.). **Arqueologias da Criação**. Estudos sobre o processo de criação. Belo Horizonte: C/Arte. 2009.
- 3 SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética: uma (nova) introdução**. São Paulo: Educ, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1. COLOMBO, Fausto. Os Arquivos Imperfeitos. São Paulo ; Perspectiva.1991
- GRÉSILLON Almuth, Elementos de crítica genética, Porto Alegre, UFRGS, tradução de Cristina de Campos Velho Birk. 2008
- 3. HAY, Louis .A montante da escrita. Tradução de José Renato Câmara. Papéis Avulsos, Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, n. 33, p. 5 -19. 1999.
- O texto não existe: reflexões sobre crítica genética. In: ZULAR, Roberto (Org.). Criação em processo: ensaios sobre crítica genética. São Paulo: lluminuras, p. 29-44.2002.
- 5. SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 1998.
- 6. _____. **Crítica genética**. Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo. Educ. 2008.
- 7. ZULAR, Roberto (Org.) Criação em processo: ensaios de crítica genética. São



Paulo: Iluminuras, 2002.

ASSINATURA (S) DO(S) RESPONSÁVEL(EIS) APARECIDO JOSE CIRILLO